



MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA
(Defensor dos Interesses Locaes)

Director :
Dr. M. Paulino Gomes
Editor :
J. A. Xavier Lopes
Administ. :
Joaquim Ameixa
ASSINATURAS :
Série de 10 num. \$300
ANUNCIOS
(Contracto especial)
VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso
na Tipografia **SIMÕES** — SETUBAL

Propriedade da Empresa
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

CARLOS GONÇALVES

MESTRE D'ARMAS E EDUCADOR NACIONAL

A esgrima das armas tem excelente tradição em Portugal. Os nossos espadachins dos séculos idos impunham-se pelo desembaraço e pela audácia. A nossa história está repleta de aventuras heroicas e de aventuras galantes, onde o jogo das armas teve, sempre, uma primordial colaboração, Fidalgos de raça e reis apaixonados derimiram, em duelos de movimento, muitas pendências de amor.

Hoje, ainda se mantém a tradição.

Os esgrimistas portugueses são considerados entre os melhores do mundo e «fazem armas» com particularismo meridional, isto é, com vivacidade, com bravura e com entusiasmo. Impõem-se pelo aprumo varonil. Dominam pela energia combativa e pela técnica duma «escola» própria, feita por mestres eminentes.

Entre os melhores educadores e os de competência provada, destaca-se o professor Carlos Gonçalves, a quem a esgrima nacional, nos últimos 30 anos, deve os mais prestimosos serviços e, sem contestação, a fase animada e mais brilhante da sua vulgarização.

Carlos Gonçalves educou alunos, que ascenderam aos mais altos postos de nomeada internacional. Ele mesmo, «atirador de raça», com uma «intuição» inexcedível, duma vibração que emocionava e duma técnica desconcertante, soube impôr-se como «invencível» e afirmar-se grande entre os maiores esgrimistas que o mundo tem possuído. Desde novo, e quando, ainda indeciso pela inexperiência de torneios internacionais, foi chamado a provar os seus merecimentos, soube impôr-se de tal maneira, que, entre os mais célebres de então — Renaud, Olivier, Barbier e Gaudin — firmou, de pronto, um nome e uma reputação, de tanta solidez, que os tempos ainda não diminuíram nem deslustraram.

Recordo, com saúde, aquelas épocas das visitas de Pini, de Merignac e de Kirchofer. Este, que foi uma maravilha na história das armas e orgulho justificado da esgrima francesa, viu jogar Carlos Gonçalves e, num fulminante «golpe de vista» previu os seus merecimentos futuros. Campeão de títulos excepcionais, Kirchofer não quis jogar com aquele, que principiava então a sua carreira de desportista e de mestre. O «petit gaucheur», se o não intimidou, impressionou-o.

A verdade é que, volvidos quasi trinta anos, desses tempos áureos da propaganda, ainda o mestre Carlos Gonçalves é «primeiro entre primeiros», «mestre entre mestres», «educador entre os melhores».

A sua sala d'armas não tem conquistado glórias efémeras. Tem mantido continuidade nos triunfos. Alguns dos seus alunos notabilizaram-se nos maiores torneios que o internacionalismo organizou. Jorge Paiva, nos jogos Pershing—primeira manifestação festiva de paz, depois dos tempos cruciantes da guerra—foi na classificação geral entre mestres e amadores. O saudável Farinha, jovem de talento excepcional, foi classificado pelas «belas armas». Carlos Farinha; Mário de Noronha, sempre premiado; Penha e Costa; António Olivais e Pinheiro Chagas, honraram sempre a «escola» e honraram o Mestre. E este, embora tenha contribuído, eficaz e produtivamente, para a marcha evolutiva da educação portuguesa, não se envaideceu e nunca ostentou bravatas ridículas. É um modesto, apesar de ser uma glória do desporto nacional e um autêntico valor no meio social do país.

Carlos Gonçalves é natural de Montijo, a ridente vila do Tejo, linda terra de boas energias e de bons talentos. A um dêles, meu velho amigo, presto hoje a homenagem justa de verdadeiras palavras. E, com elas, expresso admiração pela terra, que há dias, num rasgo de inteligente iniciativa, o honrou festivamente.

José Pontes

D. Ana de Ascensão Ramalhete

Após quasi nove meses de ininterrupto sofrimento, faleceu no dia 5 do corrente, nesta vila, a sr.ª D. Ana de Ascensão Ramalhete, extremosa sogra do nosso director. A falecida senhora, que tinha setenta e dois anos de idade, era casada com o sr. Augusto José Ramalhete e mãe das sr.ªs D. Maria Augusta de Ascensão Ramalhete Gomes, esposa do nosso director; D. Beatriz Augusta de Ascensão Ramalhete e do sr. Avelino de Ascensão Ramalhete, empregado na Câmara Municipal de Lisboa. Era avó do nosso presado colaborador sr. Manuel Paulino Gomes Júnior, aluno do quarto ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Logo depois de ser conhecida a notícia do falecimento, várias pessoas amigas da família se dirigiram a sua casa apresentando as suas condolências, tendo sido recebidos telegramas, cartas e cartões de pêsames das seguintes pessoas: Dr. Jacinto Amado de Vasconcelos Raposo, Juiz de Direito da comarca; Dr. Armando Torres Paulo, Delegado do Procurador da República nesta comarca; casa Old England, de Lisboa; D. Emília Magda Sequeira, José Sampaio de Oliveira, Diogo Tavares, tesoureiro da Câmara Municipal deste concelho; Albino Joaquim Duarte Pereira Rato, inspector das Alfândegas; António Adriano Júnior; Tasso dos Santos, Luiz da Silva Júnior, Domingos Moraes da Costa Jácome, Abel Justiniano Ventura, Joaquim Augusto Rodrigues, Evaristo dos Santos Rosa Júnior, Jacinto Soeiro, António Leite, Francisco da Silva Russo Júnior, João Maria da Guarda, empregado de finanças; Eugénio André dos Santos, António Rodrigues Lucas Primo, Francisco de Oliveira Neto, sargento telegrafista da armada; Firmino Augusto da Silva Gouveia, oficial da Câmara Municipal; Carlos da Silva Barreiras, aluno do Instituto Superior do Comércio; António Carlos das Barreiras Sobrinho; Roman Sanchez, Francisco José da Silva, Higezipe Laureano; José Rodrigues Gouveia, Avelino Soeiro, José Augusto Soeiro, José António de Faria, Joaquim Gonçalves Farinha, guarda-fiscal; João Tavares Bastos, Faustino Marques, cabo de mar; António Joaquim Lucas, D. Ana Maria Fernandes Rosa, Carlos António da Costa, 2.º tenente da armada José Paulo, Domingos da Silva Russo, José Luiz Carreira, D. Margarida Rodrigues Hugo, Armando Hugo, e as suas filhas; Júlio Faria Miranda, empregado no comércio; Eugénio Angelo Branco, António Pereira Duarte, Francisco Teodoro da Silva, escrivão de direito-ajudante; Manuel Jorge Almeida, Domingos Moreira, oficial da Câmara Municipal de Setúbal; José António de Oliveira, Manuel António Moreira Júnior, António Luiz de Oliveira, António Pedro Dourado, aluno do sétimo ano do liceu de Passos Manuel; Má-

rio Henriques Ribeiro, Manuel Amâncio da Silva, José Paulo Relógio, Luiz de Almeida Fidalgo, aluno do terceiro ano dos liceus; José Fernandes Repas, Aniceto Gil, Francisco de Oliveira Canelas, Florentino Sanchez, João Pedro Tomé, Manuel Soares Ventura Júnior, João dos Santos Sequeira, José Teodósio da Silva, Anselmo Joaquim Marques, João da Costa Farrim, Joaquim dos Santos Oliveira, chefe da secção administrativa da Câmara Municipal e família; Raúl Marques Carapinha, Diogo Augusto da Cruz, João Bento das Neves, Luciano Marques Peixinho, escr. de direito-ajudante; José Joaquim Marques Peixinho, José Miranda, Jorge Máximo de Sousa Sequeira, aluno da Escola Comercial e Industrial de João Vaz, de Setúbal; Manuel Nepomuceno Leite da Cruz, aluno da Escola de Medicina Veterinária; Adriano Sena Leiria, Joaquim Pedro Soares Canastreiro Júnior, Joaquim Simões, Germano Pinho, José Pereira Fialho e filhos; António Maria Soares, José Jorge Gomes, José da Silva Leite, aluno do quinto ano do Liceu Bocage; António Bâptista da Silva Araújo, estudante dos liceus; Alberto Pereira da Silva Araújo, aluno do Colégio Moderno; António Pereira da Silva Araújo, José António Baltazar e filhos; Manuel Soares Ventura, Joaquim José Rosado, primeiro cabo de guarda-fiscal; Francisco Pereira Cambolas Júnior, José Rodrigues de Almeida, António José Ferreira Giraldes, aluno da Escola de Medicina Veterinária; Lúcio Lopes Júnior, empregado do Liceu de Bocage; António João Serra Júnior, Luciano Gouveia; Evaristo Fernandes de Oliveira, José Ribeiro Tabora, Porfírio Ezequiel Tavares, Miguel de Sousa Rama, Luiz Filipe da Silva Serra, oficial de diligências; Marcelino Benito de La Fuente; Domingos Moreira Júnior, Manuel de Sousa Rama, aluno do Instituto superior de sciências económicas e financeiras; António dos Santos de Oliveira, Francisco Tavares Balisa, António Virgolino Rodrigues Futre, Francisco Vicente Lucas, José Pereira Duarte, Francisco Gomes Pólvara, agente de fiscalização; Manuel de Oliveira Cola, ajudante de farmácia; António Adriano, Florindo da Rosa Baptista, João Eduardo Lopes, Justino Cândido da Costa, Cândido Fiche, Francisco Maria Freire, carcereiro; António Martins Vintém, Alfredo Simões, Francisco Raúl Simões, António Pedro Tomé, António Sequeira Soares Ventura, estudante do liceu; D. Amélia Moreira da Costa e marido Luciano Fortunato da Costa; Victor Manuel Moreira da Costa, estudante do quarto ano dos liceus; menina Maria Manuela Moreira da Costa, Francisco Soeiro Garroa, António Tavares Dourado, Manuel Gerardo dos Santos Silva, Francisco Freire Caria Júnior, João Frede-

(Continúa na 2.ª pagina)

D. Ana de Ascensão Ramalhete

(Continuação da 1.ª pagina)

rico de Brito Figueiroa Júnior, escrivão de Direito: Alvaro Zeferino Campos Valente, solicitador encartado; José Cândido de Sousa Sequeira, Tasso José Faria, José Maria Mendes Júnior, José Gervásio Marques, João Fernandes Charuça, Dr. António Gonçalves Rita, Francisco Domingos, Joaquim Duarte Pereira Rato, Lázaro Martins Vintém, Banda Democrática 2 de Janeiro. Inscreveram-se no registo do funeral os srs. Mário Manuel Mora, estudante dos liceus; Vasco Tavares Mora, Joaquim Paulo Ferreira Relógio, estudante dos liceus; José Paulo Relógio e filhos; Jorge da Costa Antunes, aluno do Curso Superior de Letras da Universidade de Lisboa; António Marques de Bernardina, Mário Alberto Rosado, José António Gil da Silva, Francisco Sanchez Bermejo, estudante dos liceus; Joaquim Freire Caria, José de Sousa Fortunato, Alvaro Pedro Baptista Pereira, escrivão de direito; José Estevão da Silva Carvalho, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Humberto de Sousa, Jaime Sanchez Bermejo, José Paulo Ferreira Relógio, David Sanchez, Roman Sanchez Alvarez, João Antonio Xavier Lopes, Manuel G. R. Marques, Fernando Capela, Fernando Ferreira, Gervásio Celestino Sampaio, escrivão de Fazenda; Adelino Folgado, soldado da guarda fiscal; Sinfónio Fernandes de Carvalho, Domingos Pint, João Morais e António Marques.

O cadáver da falecida foi encerrado numa urna de mogno e transportado á mão por marítimos da casa e de outras embarcações, ficando depositado em jazigo próprio da família. Desde casa até o cemitério fizeram-se os seguintes turnos ás borlas: — 1.º Srs. Engenheiro José Filipe Barata, irmão do nosso director; Francisco Freire Caria Júnior, Joaquim dos Santos Oliveira, chefe da secção administrativa da Câmara Municipal; Albino Joaquim Duarte Pereira Rato, Inspector das Alfândegas; Amadeu de Moura Stoffel, Gervásio Celestino Sampaio, secretário de Finanças; 2.º — Abel Justiniano Ventura, António dos Santos de Oliveira; Florindo Rosa Baptista, João António Xavier Lopes, Carlos Campos Ramalho, Sinfónio Fernandes de Carvalho; 3.º — Académicos. — José da Silva Leite, Carlos Silva Barreiras, Manuel de Sousa Rama, Manuel Repas, António Pedro Dourado, Manuel Marques Peixinho Júnior; 4.º — António Pereira da Silva Araújo, Mário Ribeiro, Manuel Gerardo da Silva, Joaquim Freire Caria, Fernando Ferreira e Alvaro Pedro Baptista Pereira; 5.º — José Maria Mendes Júnior, Humberto de Sousa, Adelino Folgado, Luciano Fortunato da Costa, Faustino Marques, Diogo Tavares. 6.º — Pessoas de família. Dr. Manuel Paulino Gomes, genro da falecida, Avelino de Ascensão Ramalhete, filho da falecida; Manuel Paulino Gomes Júnior, neto; Avelino de Jesus Relógio, sobrinho; José Paulo Relógio, sobrinho.

7.º — Meninas — Gabriela da Silveira Relógio, Alice Gonçalves Ferreira, Celeste da Silveira Relógio, Eugénia da Silveira Relógio, Maria Onélia Gregório Fiusa; Sofia Nepomuceno Relógio.

O funeral foi dirigido pelo Sr. António Filipe Barata, irmão do nosso director e pelo Sr. António Domingos Gouveia Saloio.

Vende-se

em conta armação de mercearia.

Nesta redacção se diz.

"Cartas sem destino"

Recebemos, acompanhando sete «linguados» de interessante prosa, intitulada com a epígrafe desta nota, uma carta pedindo-nos a publicação da referida prosa. Essa carta é firmada por um pseudónimo, «Guida», e afirma ser de uma senhora que nela toma o compromisso, de «palavra de mulher», de revelar a sua autoria, no domingo seguinte á publicação. Quem se nos dirige apela para a nossa gentileza.

Não sabemos se se trata realmente duma senhora. Achamos muito interessante a resposta que pretende dar ao nosso devotado colaborador Gastão, e lamentamos não podermos satisfazer o desejo de «Guida», pela simples razão de ser anónima a carta.

Não quebramos, seja com quem fôr e por que fôr, o principio, que desde sempre adoptámos, de não darmos acolhimento a qualquer escrito, cujo autor ou responsável desconhecemos.

Isto não é ser menos gentil, porque é apenas ser coerente.

De muito bom grado faremos a publicação logo que saibamos com quem falamos. Não sabemos mesmo porque razão «Guida» não se nos descobre desde já, desde que está disposta a revelar-se-nos depois. Venha pois o nome verdadeiro da respondente a Gastão e eis que a «carta sem destino» irá logo vergastar a sensibilidade física e espiritual daquele «maldizente» das mulheres. E pode contar em absoluto com o mais profundo sigilo quanto ao nome. Dá-nos assim uma prova de confiança que, garantimos, lhe merecemos.

11 Unidos Foot-Ball Club

Embora este grupo desportivo nada nos tenha dito nem tenha tido a gentileza de nos enviar convite nem programa das suas festas sabemos por um prospecto, que vimos espetado num prego, no mercado, que para injeição das suas festas houve no passado domingo, no seu campo de jogos um desafio entre o seu grupo e o Lusitano Foot-Ball Club, de Setubal, para disputa de uma taça, que foi ganha pelo grupo local.

Guarda-fiscal

Tomou na quinta-feira passada posse do comando do posto fiscal desta vila, o primeiro cabo, Eduardo Costa, da Guarda-fiscal. A transmissão de poderes foi feita pelo soldado, Joaquim Gonçalves Fariinha que se encontrava desempenhando as funções de comandante por virtude da reforma concedida ao primeiro cabo André. O novo chefe do posto veio de Belém, onde se achava em serviço.

Noticias pessoais

FAZEM ANOS:

A' manhã, a sr.ª D. Lucília Belo Pires, e os srs. Francisco Paulino Gomes, irmão do nosso director e José Ribeiro Taborda.

— Depois de amanhã, o sr. António Joaquim Gregório Júnior.

— Na sexta-feira, o sr. dr. João Filipe Barata, irmão do nosso director.

"Vida por Vida!"

Numa sociedade frívola e indiscreta, em que o homem a seu bel-prazer se faz orgulhoso e mandatário, guindando-se á sumidade de coisas inúteis, há alguém, acima desta massa inconsciente, que pela sua posição junto dos outros homens, merece o nosso carinho e consideração — o bombeiro! Ele não pode manter para com o seu semelhante nem desdem, nem inveja, nem ódio. Não pode ser sectário de mesquinhos interesses, nem partidário ou indiferente a este ou aquele caso. E' um homem moldado como qualquer de nós, mas que uma farda, que enverga, e um tema que lhe serve de guia — Vida por Vida! — o obriga a destacar-se da multidão.

Quem, no auge duma festa, tem um instante para pensar que as labaredas pode transformar em escombros a sala da reunião e em vítimas os convivas? Quantas vezes, ao sairmos de casa, da nossa casinha, onde guardamos o nosso ninho de amor, nos lembramos que, de volta, podemos ser espectadores duma cena terrível?

Todavia um homem, uma corporação, não repousa. Vela dia e noite, ouvido á escuta, esperando o sinal de alarme... E, quando elle chega, eis que partem, sem delo gás, apetrechados para o combate, o formidável combate, do raciocínio contra o monstro!

Com que fim lutam corajosamente estes homens? E' a própria estréla — Vida por Vida! — que os inspira. E' o sacrifício desinteressado, humanitário, altruista, dum conjunto de indivíduos, que deambulam como os outros, mas diferente deles, se sacrificam pela sociedade!

Talvez seja por isso que raramente nos recordamos que um fogo indomável nos pode roubar o que nos pertence. Não quero, com triste vaticínio, recordar coisas horríveis, nem procuró, com estas interrogações, lançar uma onda de pessimismo. E' uma realidade, um facto possível, que sempre é bom ferir a sensibilidade humana.

A turba passa correndo ao som de cítaras e anafins, para festejar qualquer *super-homem*, que se suponha alguém. Apaixona-se, dá palmas, grita, gesticula e, passada a emoção, cai na realidade: o homem que turbulou nada vale, nada fez, nada fará! São assim todos os inconscientes, que surgem, é este o medonho papel, que a massa desempenha. Saber quanto de valor tem um homem e prestar-lhes as devidas honras não élouvaminhar, é uma obrigação que se impõe e que é justo cumprir.

O bombeiro tem na sociedade um papel simpático, bastante simpático. O seu valor está já firmado! O desempenho do seu cargo é ingrato e árduo. Todavia elle não desanima, cheio de coragem, como se em volta do corpo trouxesse uma armadura invulnerável, desafiando o inimigo, pugna sempre, até conseguir salvar o que não lhe pertence! Não é dele, mas protege; é de alguém que o olha com indiferença, não se importa; a sua disciplina, a sua conduta moral é superior a todas as futilidades humanas. Corre para o perigo, enquanto os outros fogem; queima-se e fere-se para salvar as vítimas, porque a sua divisa — Vida por Vida! martela-lhe sem descanso ao ouvido.

Para este homem assim tão moralmente formado como olha a sociedade? Para este homem desinteressado e guardador da vida alheia como se deve proceder?

A sociedade deve olhar com respeito e consideração para o bombeiro e cada um, sem partidatismo, propugnar pelo seu aumento.

Eram estas as palavras, que eu tinha architectado dentro do meu cérebro, de há muito, para transformar num artigo dedicado ao Bombeiro da minha terra. Antecipei-me a escrever devido ao convite de alguém a quem muito estimo

A nossa colaboração

Ilustra hoje as colunas do nosso semanário o eminente propagandista desportivo sr. dr. José Pontes, célebre como tal, quer dentro do nossopaís onde é o maior de todos, quer no estrangeiro, em que se equipara aos maiores. Médico distintíssimo, jornalista de envergadura, conferencista de raro poder de convicção, o sr. dr. José Pontes alia ainda a todas estas excelsas qualidades a de ser um republicano inconcusso e de um só rosto. O regime republicano puro, tem no nosso eventual e brilhantíssimo colaborador um defensor acérrimo e indefectível.

Solicitado pela direcção de «Montijo» o sr. dr. José Pontes fala-nos, com a sua exuberante e incomparável proficiência, do nosso eminentíssimo conterrâneo Mestre de armas Carlos Gonçalves, o primeiro entre os primeiros esgrimistas nacionais e por entre os pares internacionais.

Acompanhamos sinceramente as palavras com que o brilhante articulista se refere a Carlos Gonçalves, agradecemos profundamente gratos a sua valiosíssima cooperação, que esperamos não ficará por aqui, bem como as amáveis referências que faz á nossa terra e afirmamos-lhe toda a nossa elevada consideração e admiração por tudo quanto a favor de Montijo já S. Ex.ª fez e pelo seu inegável e subido valor dentro do nosso país. O sr. dr. José Pontes honrando o nosso semanário com a sua colaboração, honra ao mesmo tempo a nossa terra de que este jornal, sem vaidades nem saliências, pretende ser o porta-voz perante a Nação portuguesa, tendo unicamente em vista o seu engrandecimento.

Associação do Registo Civil de Lisboa

No passado domingo comemorou esta benemérita Associação o 37.º aniversário da sua fundação com uma imponente sessão soléne. Um dos oradores dessa sessão devia ser o nosso director, que por virtude do falecimento de sua sogra, a que noutra parte nos referimos, e só por essa justificada razão, não pode comparecer naquele acto festivo, sendo o primeiro a lamentar tal facto, pois não é seu costume, na presente conjuntura, e embora reconheça a modéstia do seu valor, faltar a qualquer acto de carácter republicano para que seja convidado.

JOSÉ CALDAS

Queremos registar nas colunas do nosso semanário a desagradável notícia do falecimento do grande jornalista e homem de letras que se chamou em vida José Caldas. Republicano e anticlerical, o saudável falecido teve nas lutas pró-Répública uma acção inconfundível. Há muitos anos já recolhido na sua casa do Norte, o nome de José Caldas é talvez um desconhecido para as modernas gerações. Não o esqueçem, porém, aqueles que, como nós, tiveram o inefável prazer de conhecer a sua acção valiosa na propaganda.

e considero. A minha pena humilde, transmissora do meu pensamento, está sempre alerta, como o bombeiro desinteressado espera a ocasião de desempenhar o seu papel em prol da Humanidade.

Jorge Antunes

II CIRCUITO DE AUTOMOVEIS E MOTOCICLETAS DE SETÚBAL

A Comissão Organizadora do II Circuito de Automóveis e Motocicletas de Setúbal, enviou-nos o regulamento respectivo com a indicação de que a receita produzida reverterá a favor da construção do Monumento á insigne cantora setubalense Luiza Todí.

Lamentamos não poder publicar o regulamento que nos foi enviado por ser um documento de tal maneira extenso que se nos torna materialmente impossível inseri-lo nas colunas do nosso semanário. Louvamos a iniciativa tomada, a qual, cremos, tem o apoio se não a orientação da Comissão de Iniciativa de Setubal, organismo que vem pugnando denodadamente pelo engrandecimento da capital do nosso districto.

Luiza Todí foi, segundo rezam as crónicas respectivas, uma cantora que honrou Portugal não só dentro do seu país como no estrangeiro, onde era altamente considerada e respeitada. A propósito nos lembra que, estando nós há poucos dias na Praça de Bogue, olhando a modesta estátua que ali se encontra perpetuando a memória do grande poeta Elmano Sadino, a quem nos acompanhava estranhámos que o povo setubalense ainda se não tivesse disposto a eternizar a lembrança de Luiza Todí com um monumento, afóra a consagração do nome da sua bela Avenida. Parece-nos que fomos ouvidos, se é que a resolução tomada não vem há muito ocupando o espírito e a actividade dos setubalenses. Ainda bem! E que sejam coroados dos melhores êxitos os esforços dos dedicados filhos de Setúbal. A quem quizer, facultamos o regulamento que fica em nosso poder.

EFEMÉRIDES DA SEMANA

No dia 14 de Agosto de 1385 feriu-se a memorável batalha de Aljubarrota em que se cobriram de glória as armas portuguesas e em que ficou consolidada a independência nacional.

— No mesmo dia de 1917 os alemães executaram violentos assaltos ás trincheiras portuguesas, sendo valentemente repellidos pelos nossos soldados.

— Em 15 de Agosto de 1534 fundou-se a ominosa Companhia de Jesus, de detestável memória.

— No dia 16 de Agosto de 1925 foi inaugurado nesta vila o benemérito posto da Cruz Vermelha, hoje transformado no Posto de socorros dr. Manuel da Cruz Júnior.

— Em 17 de Agosto de 1710 faleceu o grande escritor português Manuel Bernardes; e no mesmo dia de 1808 deu-se a batalha da Roliça entre as tropas portuguesas e as de Napoleão.

— No dia 18 do corrente faz 35 anos que faleceu o eminente médico português Sousa Martins.

— No dia 20 do mesmo mês e no ano de 1.644 nasceu, em Lisboa, o grande escritor Manuel Bernardes, a que atraz fazemos referência.

7-5-928

Tem coração, desde esta data que sofre.

Hospital da Misericórdia de Montijo

Pelo sr. António Inácio da Silva foi-nos pessoalmente pedida a publicação do seguinte:

Balancete da RECEITA E DESPEZA, com a corrida de touros e venda da flor realizadas em 10 do corrente, a favor da construção do Hospital do Montijo.

RECEITA

Bilhetes 23.602\$00
Dádivas 2.650\$00
Arrematação do bufete 111\$00

DESPEZA

Artistas (si honorários) 15.200\$00
Delegado da I. G. E. P. 200\$00
Impostos 1.125\$00
Embolador 170\$00
Trincheiras 120\$00
Jornais (propaganda) 550\$00
Cartazes, programas, avisos, cartões e bilhetes 950\$00
Despesas diversas a saber: encargos da Praça; gratificação e comedoria a campinos; guarda republica; afixação de cartazes; óleo, gazolina, forragem, foguetes e despesas meúdas 693\$00
Papellaria (Flor) 60\$00

RECEITA 27.573\$00
DESPEZA 19.068\$00

LUCRO 8.505\$00

Montijo, 21 de Julho de 1932.

A Comissão Angariadora de Doativos para o Hospital:

Maria Carolina Ventura de Loureiro
Diamantina Oliveira de Medeiros Ferreira
Alda Gouveia da Silva Mendes

Excursão

Visitou-nos no passado domingo uma numerosa excursão de habitantes de Alcântara, os quais eram transportados no vapor «Montijense» da Empresa Marítima de Transportes, desta vila. Acompanhava a excursão uma filarmónica, que julgamos ser a «Alunos de Harmonia Esperança». Depois dos cumprimentos do estilo os nossos visitantes espalharam-se em grupos de alegre convívio pelos sítios mais umbrosos, comendo os seus farneis e divertindo-se a seu modo. Com a excursão veio um grupo que fez um jogo de bola com as reservas do Aldegalense Sport Club no campo deste club.

Às 20 horas embarcaram os excursionistas, de regresso a Lisboa, tendo sido acompanhados á Ponte dos Vapores por uma grande multidão que lhe fez uma agradável despedida.

D. MANUEL II

Em Montijo passou completamente despercebido o falecimento bem como o funeral do último rei de Portugal. Apenas a curiosidade da leitura das verdades e mentiras, que a tal respeito disseram os jornais de Lisboa, preocupou um pouco a atenção da população local.

O povo de Montijo, profundamente republicano, não tendo ódio algum á personalidade histórica do último rei brigantino, limitou-se a notar o seu falecimento como a de outro qualquer mortal que em circunstâncias idênticas e sendo patriota, como D. Manuel II foi, não deixaria de ter igual atitude.

Físico-cultura

FOOT-BALL

Seleccção de Sezimbra 4

Aldegalense 2

O Aldegalense deslocou-se a Sezimbra na passada segunda-feira 8, para realizar um jogo com uma selecção dos três grupos Sezimbrenses. Este jogo era aguardado com muito interesse pelos partidários desses grupos, em virtude de o Aldegalense, na passada época, ter vencido, não só esses três grupos, como também a mesma selecção com que se bateu na segunda-feira.

Ficou desta vez derrotado o Aldegalense, mas em condições tais, que não é caso para os Sezimbrenses terem ficado completamente satisfeitos.

A vitória, que lhes era tão necessária, não lhes saiu tão justa como a que o Aldegalense lhes soube arrancar.

A selecção marcou 4 «goals».

O Aldegalense marcou 2 validados, e 1 invalidado por «off-side», que possivelmente só para o árbitro existiu.

O «4.º goal» da selecção foi marcado pelo extremo esquerdo, que se encontrava «off-side» mas de tal maneira «off-side» que foi só o árbitro, de certeza, a unica pessoa que o não viu...

E foi assim que o Aldegalense perdeu em Sezimbra.

O capitão do Aldegalense, que se conduziu com bastante correcção durante todo o encontro, sofreu agressões dentro e fóra do campo.

Também o guarda-redes Verissimo, que acompanhou o Aldegalense como suplente, foi agredido por alguns jogadores, quando comentava as agressões do seu capitão.

E ficámos convencidos de que, para a conservação do físico dos jogadores do Aldegalense, foi uma grande coisa o jogo ter terminado com a vitória dos Sezimbrenses, embora essa vitória esteja longe de ter sido justa.

H. S.

Mercado municipal

E' preciso que as entidades competentes deem os seus olhos misericordiosos para os géneros que se vendem no mercado. Dois dias houve que alguém comprou ali ameijoas, daquelas que se conhecem vulgarmente pela designação de ameijoas da terra e cosinhadas estas verificou-se que uma boa porção, talvez a maior parte, estava completamente podre, isto é, o autor ou os autores da proeza misturaram ameijoas frescas com ameijoas podres para as venderem por um preço nada convidativo ainda por cima aos consumidores. Para este caso e outros que apontaremos, sem dó nem piedade, chamamos a atenção das autoridades competentes.

VENDE-SE

1 charete com arreios, enfardadeira de mão, dois toneis para vinho, 2 automoveis em segunda mão e diversos utensilios

Informa no estabelecimento de

Pedro Benito Garcia

R. do Quartel, 2, MONTIJO

Telef. 52

Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Esta excelente filarmónica foi na segunda-feira passada realizar um concerto na vila do Barreiro, tendo saído desta vila no vapor «Montijo».

Banda Democrática

Como em anos anteriores foi na segunda-feira, passada abrilhantar as festas que anualmente se realizam no Beato, a distinta Banda Democrática 2 de Janeiro desta vila, tendo saído daqui no vapor «Montijense».

Novo vapor

Iniciou já as suas carreiras o novo vapor da Empresa Marítima de Transportes, desta vila, cujo nome ainda não é conhecido á hora a que escrevemos esta notícia. E', segundo nos dizem, um barco cómodo e com muito regular andamento.

O DEVER DE TODOS OS REPUBLICANOS é auxiliar a sua imprensa

Recomendamos aos nossos correligionários os seguintes jornais republicanos:

«Diário da Noite», de Lisboa.
«República», de Lisboa.
«Diário Liberal».
«O Povo», diário do Funchal.
«A Vitória», de Setubal.
«O Raio», da Covilhã.

Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 9 de Outubro, próximo, pelas 13 horas, na vila, de Alhos Vedros, desta comarca, pelos autos de execução de sentença comercial que Manuel de Brito Rossio, de Ermides-Gare ou Ermides-Sado, move contra Pimenta, Prata, & Companhia, com sede no Barreiro, e José Prata e Adriano Pimenta, da mesma vila do Barreiro, vão pela primeira vez á praça, para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima do valor de avaliação, os seguintes bens:

«Várias porções de cortiça, rolhas, quadros, tapetes, tonas, aparas, tinas, caixotes, bancos, mesas, madeiras, diversas máquinas, para fazer rolhas, e uma máquina de escrever «Underwood», etc.»

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 11 de Julho de 1932.

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueiroa Júnior

O Juiz-Presidente

J. Raposo

CHAPELARIA DA MODA

DE

LUCAS & GUERREIRO L.^{DA}

A unica casa especializada com oficina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravatária

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

RUA AFONSO PALA, 17 A 21
MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Confrontem os nossos preços

RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67
MONTIJO

Anunciar no "Montijo," é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.



A oficina de

Antonio Joaquim Iça

fornece, para revenda uma enorme variedade de brochas, pinceis, vassouras de palma, junco e piassaba, escovas e diversos artigos do Algarve.

R. Joaquim de Almeida, 37

**Mercearia, Fazendas e tabacos**

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Rua Teofilo Braga, 67 - MONTIJO

PENSÃO MONTIJO

DE

LUCILIA C. NEPOMUCENO

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

R. ALMIRANTE REIS

**Antonio Joaquim Dias**

proprietario de

A ESTRELA LUZITANA

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.^{sa} que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de

deliciosos cafés lotados



na oficina de

F U N I L E I R O

L A T O E I R O

de **João Sampaio de Oliveira**
R. Teofilo Braga, 47, 47- - - MONTIJO

Tipografia SIMÕES

SETUBAL

JORNAIS E OBRAS DE LIVRO
FACTURAS E ENVELOPES
CIRCULARES E MEMORANDUNS
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

R. ALVARO CASTELÕES, 28
TELEFONE 71

OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS A FORÇA MOTRIZ